

Poemas

Celeste Henriques Marquês Ribeiro de Sousa¹

Paisagem

Devagarinho
Bem devagarzinho as
Nuvens vão roçando as
Barrigas molhadas
Gordas
Gordas e pesadas
Pelas
Montanhas arredondadas
As gotas no
Canal vaginal
Apertadas à
Nascença o
Berçário terreal
Empapado sem
Vaga
Pingo abandonado é
Descalabro

¹ Pós-doutora (Teoria Literária e Literatura Comparada - USP/Uni. Köln); doutora (Literatura Alemã - USP/Uni. Köln); mestre (Literatura Alemã - USP); bacharel e licenciada (Língua e Literatura Alemã, Língua e Literatura Inglesa, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - USP). Pesquisadora visitante do “Deutsches Literaturarchiv Marbach” em Marbach-am-Neckar e da “Stiftung Preussischer Kulturbesitz” em Berlin. Professora visitante na Universidade de Bielefeld. Bolsista do DAAD, do Goethe Institut, da FAPESP, da CAPES e do CNPQ. Professora sênior do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da Universidade de São Paulo, que coordenou em 1996 e 1997. Fundou e coordena o GP - REL-LIBRA (www.rellibra.com.br), credenciado na USP e no CNPq, onde desenvolve, entre outros, o projeto “Literatura Brasileira de expressão alemã” (<http://martiusstaden.org.br/conteudo/detalhe/69/rellibra>). Pesquisadora do GT “Literaturas Estrangeiras” da ANPOLL, que coordenou de 2004 a 2008, e do GP “Tempo, memória e pertencimento” do IEA-USP. Parecerista da FAPESP, da CAPES, da HUMBOLDT STIFTUNG entre outros. Tem experiência em literaturas de língua alemã e literatura comparada (imagologia, recepção, literatura de imigração, estudos culturais). E-mail: celeste@usp.br.

Café Brasil

Flores brancas
Branças flores de café
Maduraram no inverno
Sem saber por quê
Veio no verão o
Mercado e não
Comprou o
Ouro se esgotou os
Brilhantes não brilharam o
Açúcar amargou o
Petróleo afundou à
Ordem à ordem o
Progresso hesitou
Mas o
Verde
O verde
Ficou
Ficou
F I C O U U U...

Fechadura

Na porta
A fechadura
Oxímoro do
Tempo e do
Espaço
Do lado de cá um
Ninho
Pequenino de
Asas quentes
Do lado de lá um
Céu estrelado
Galáxias abertas
De par em par
Universos
Sóis
Outras gentes
Olhar pela
Fechadura
Perigo de morte
E de vida
Barba Azul e
Alice à
Partida

Autorretrato

Traço um risco
Vou riscando um
Perfil da
Testa egípcia ao
Nariz reto
Lábios finos e
Pescoço
Pincelo o espaço atrás de
Cobre aguado uns
Cabelos risco emaranhados
Risco
Olho
Esfinge
Fechado em
Cavalgada
Busto sem forma de
Ar e vento inflado uma
Moldura com fio d'oiro ao
Retrato aplico e assim
Moderna
Estilizada
Eterna
Fico